



**FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

CATHERINE COSTA GRILO

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GUIA JUNTO DA TURMA 9ºD NO ANO
LECTIVO DE 2011-2012
RELAÇÃO OBSERVAÇÃO – FEEDBACKS**

**COIMBRA
2012**

CATHERINE COSTA GRILO 2010107127

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GUIA JUNTO DA TURMA 9ºD NO ANO
LECTIVO DE 2011-2012
RELAÇÃO OBSERVAÇÃO – FEEDBACKS**

Relatório de estágio apresentado à
faculdade de ciências do desporto e
educação física da universidade de
Coimbra com vista à obtenção do grau de
mestre no mestrado em ensino da
educação física dos ensinos básico e
secundário

Orientador: Alain Massart

Co - Orientador: Carlos Aveiro

Esta obra deve ser citada como:
GRILO, C. (2012). Relatório Final de Estágio. Estágio Pedagógico realizado no
Agrupamento de Escolas da Guia. FCDEF-UC. Coimbra

COIMBRA

2012

RESUMO

O relatório final de estágio insere-se na unidade curricular de Estágio Pedagógico, pertencente ao 2ºano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O trabalho aqui desenvolvido e apresentado representa toda uma nova etapa na futura carreira docente. É com o estágio pedagógico que aprendemos a dar os primeiros passos no mundo da docência. Com a realização deste estágio e conseqüentemente o relatório de estágio percebemos que não só ensinamos como também aprendemos e segundo *Janoí Mamedes* “ *O Professor só pode ensinar quando está disposto a aprender*”. Este relatório de estágio está dividido em três grandes grupos. Existirão dois grupos onde serão tratados todos os assuntos relativos ao planeamento, realização e avaliação deste processo assim como uma reflexão dos principais aspectos do estágio, relativos às dificuldades encontradas, às suas soluções e as formas como foram desenvolvidas. Serão também apresentados, de forma sucinta, a relação com toda a comunidade escolar. O último grupo servirá para tratar o tema escolhido por mim, um tema que achei pertinente neste estágio, a observação e a sua relação com feedbacks. A observação é um dos instrumentos mais importantes na carreira do docente, pois é através dele que conseguimos ver, analisar e corrigir os movimentos técnicos dos alunos. Com sabedoria, treino e conhecimento sobre a observação, conseguimos depositar os feedbacks correctos, no momento certo, de forma certa e de modo a que os alunos percebam o que devem fazer e como devem realizar o exercício. Quanto melhor um professor conseguir ver o desempenho do aluno, melhor será a aplicação de feedbacks a esse aluno e melhor será a prestação futura do aluno. Este aspecto resultará se o professor demonstrar também conhecimento sobre a matéria, pois ao entender bem essa matéria, melhor conseguirá detectar os erros e assim corrigi-los com os feedbacks. O estágio Pedagógico foi realizado no Agrupamento de Escolas da Guia ao 9º ano de escolaridade.

Palavras – chave: Observação. Feedbacks. Planeamento. Realização. Avaliação.

ABSTRACT

The final stage report is part of the course teaching practice belonging to the 2nd year of Masters in Physical Education Teaching in Primary and Secondary Education, also belonging to Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. All the work that has been done and presented here represents a whole new stage in the future teaching career. It is with the teaching practice that we learn how to give our first steps in the world of teaching. With the making of this final stage report and consequently the teaching practice we don't only teach but we also learn and with Janó Mamedes we learn that "The teacher could only teach when he is willing to learn". This final stage report is divided in three big groups. There will be two groups where some issues about planning, realization and evaluation will be treated, there will also be reflection about other issues of the teaching practice, such as difficulties that were found, their solutions and the ways that they were developed. In a very simple way, there will be represented some aspects about the school community relationship. The last group will be used to treat the my theme choice, a subject that I thought that would be very important in this teaching practice, observation and its relation with feedbacks. Observation is one of the most important instruments in a teacher's career, because it's with this instrument that we can see, analyze, and amend the students' skill movements. With wisdom, practice and acknowledgment about observation, we can use the correct feedbacks, in the right moment, in the best way, so the pupils understand what they have to do and how they should do the exercise. The better the teacher can see the students' development, the better the application of feedbacks to that student and the better the student performance in the future. This aspect will combine if the teacher demonstrates his acknowledgement of the lesson, because by understanding that lesson the better will be the error detection and so will be the correction with feedbacks. The teaching practice took place at the Agrupamento de Escolas da Guia with the 9th grade.

Keywords: Observation. Feedbacks. Planning. Realization. Evaluation.

Índice

RESUMO	III
ABSTRACT	IV
Declaração de Compromisso	VII
1- Introdução	8
2- Expectativas Iniciais.....	10
3- Realidade Encontrada	12
3.1- A Escola.....	12
3.2- Orientador da Escola	12
3.3 Orientador da Faculdade	13
3.4 Grupo de Educação Física	13
3.5 Comunidade Escolar	14
4- Descrição das Actividades Desenvolvidas	15
4.1- Actividades de Ensino Aprendizagem	15
4.1.1- Planeamento.....	15
4.1.2- Plano Anual	16
4.1.3- Unidades didácticas.....	17
4.1.4- Plano de Aula	18
4.2- Realização	19
4.2.1- Intervenção Pedagógica.....	19
4.2.2- Instrução	20
4.2.3- Condução da aula	21
4.2.4- Feedbacks	21
4.2.5- Organização/Gestão	21
4.2.6- Clima/Disciplina.....	22
4.2.7- Decisões de Ajustamento	22
4.3- Avaliação.....	23
4.3.1- Avaliação Diagnóstica	24
4.3.2- Avaliação Formativa	24
4.3.3- Avaliação Sumativa.....	25
4.4- Componente Ético – Profissional	26
5- Justificação das opções tomadas	28
6- Reflexão.....	32
6.1- Experiência como Estagiário	32
6.2- Compromisso com a Aprendizagem dos Alunos.....	34
6.3- Dificuldades e Soluções	35
6.4- Formação Contínua	37

6.5- Inovação nas Práticas Pedagógicas	38
6.6- Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade	39
6.7- Trabalho Individual e Trabalho de Grupo	40
6.8- Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar	40
6.9- Prática Supervisionada	41
6.10- Questões Dilemáticas	42
7- Aprofundamento do tema	44
7.1- Relação Observação - Feedbacks	44
8- Conclusão	49
9- Bibliografia	51

Declaração de Compromisso

Eu Catherine Costa Grilo aluna nº 2010107127, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea s do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.



1- Introdução

Este relatório final, como já tem vindo a ser referido, insere-se na unidade curricular de Estágio Pedagógico do 2ºano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Ele representa a última etapa de todo este percurso lectivo que se iniciou no dia 1 de Setembro de 2011 com a primeira reunião de estágio na faculdade e teve término no dia 15 de Maio, último dia de docência na escola. Visa a apresentação de todo o trabalho desenvolvido ao longo deste ano assim como todas as reflexões realizadas pelo estagiário.

Para Ruas (2001), o estágio pedagógico *“é um contexto dotado de grande complexidade, em que intervêm variáveis de natureza diversa, tais como, psicológica, sociológica e organizacional, onde o aluno estagiário tem de aprender a lidar com o imprevisto e a tomar decisões num terreno de grande incerteza, singularidade e conflito de valores”* (p.24).

Ao longo deste ano deparei-me com situações que me obrigaram a definir novas tomadas de decisão, muito por causa de situações que advinham das variáveis acima mencionadas por Ruas (2001), mais a frente verificaremos essas mesmas alterações.

Também Ruas (2001) afirma que, *“é no estágio pedagógico que o aluno vai testar tudo aquilo que aprendeu e experimentar como é que a sua nova actividade o atinge profundamente naquilo que é como profissional e como pessoa”*.

O estágio pedagógico é o passo mais importante na vida de um futuro profissional, de qualquer área, pois é a passagem dos conhecimentos teóricos para os conhecimentos práticos. É a altura em que os alunos aplicam tudo o que aprenderam nos livros de forma a conseguirem chegar ao mais parecido possível com a realidade das situações. Nem sempre os melhores alunos na teoria são os melhores na prática e vice-versa, e com esta oportunidade é que conseguimos verificar a realidade de cada um tanto na sua via profissional como pessoal.



Tal como deve ser, este relatório apresenta uma exaustiva mas reduzida amostra do que foi o ano de estágio. Apresentará todos os processos ensino - aprendizagem realizados e aplicados, apresentará todas as reflexões realizadas pelo estagiário assim como as suas tomadas de decisão e propostas de aperfeiçoamento. Para além das temáticas relacionadas directamente com a prática do estágio, neste relatório também estará um tema em estudo que se relaciona com o trabalho realizado ao longo destes 9 meses.

Com a realização deste estágio, o próprio estagiário deve ficar com a mesma linha de pensamento de Manuel Patrício (1994), “ *professor é o que promove o desenvolvimento humano, promove a transmissão de conhecimentos/saberes, promove a autoconstrução de conhecimentos, promove o auto desenvolvimento humano, ou seja, o auto desenvolvimento pessoal.* “.



2- Expectativas Iniciais

“Quando temos fé e força de vontade, os resultados daquilo que fazemos superam nossas expectativas.” Ane Soal

No início desta jornada foi-nos proposto realizar um plano de formação individual, onde teríamos de apresentar as nossas expectativas iniciais. Penso ter conseguido atingir e chegar à maioria das expectativas que considerei mais importantes para este ano. Em relação aos três grandes grupos do processo ensino a aprendizagem, também existiam grandes dúvidas, grandes receios e grandes expectativas.

No planeamento, a realização dos documentos foram sem dúvida os principais receios, pois por exemplo, o plano de aula demonstra ser complexo pela incerteza do cumprimento do mesmo, pois no início não existe conhecimento da competência psicomotora dos alunos, a terminologia e o cuidado a ter ao redigi-lo para que qualquer pessoa o consiga ler. O plano de aula deve ser um documento de fácil acesso e leitura, uma pessoa que não seja da área deve conseguir analisar sem qualquer problema um plano de aula, e se o fizermos a pensar desta forma, sem dúvida que se torna num documento de fácil manuseamento.

Na realização o maior receio era saber se seria capaz de transmitir as informações mais importantes de forma clara e sucinta, de forma a não perder muito tempo. Temos de saber que palavras-chave a usar, que linguagem a usar para que a informação seja dada de forma rápida e de fácil percepção. As matérias a serem leccionadas também apresentaram alguns receios, pois teria de ensinar certas matérias que não seriam do meu agrado e o principal problema seria como transmitir o gosto pela prática de algo que nem eu própria gosto.

Na avaliação o maior receio era saber se seria capaz de ser ou não imparcial nas avaliações, ser capaz de avaliar tudo a preceito sem erros.

Mesmo antes de conhecer a escola e o orientador, mantinha boas expectativas, pois se não formos nós a acreditar em nós mesmo, ninguém o fará, mas mesmo assim em relação à turma tinha receio de não conseguir controlar a

Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



turma, não saber dividir a aula em lúdico e em trabalho, não conseguir realizar ajustamento durante a aula.

Apesar de não conhecer a escola por dentro, e de eu ter estudado numa escola rival a esta, tinha receio do ambiente que pudesse encontrar, no tipo de alunos que frequentariam a escola, no grupo dos professores e colegas com quem podia vir a trabalhar, receio de não haver bom ambiente de trabalho. Em relação ao orientador também surgiram dúvidas, quem seria, como seria, se seria exigente ou “baldas”, se nos iríamos adaptar.

A ansiedade e os nervos acompanharam-me desde do início do ano até ao fim, mas nunca foram motivo para me prejudicarem. O facto de estarmos ansiosos e nervosos ajuda-nos a trabalhar com pressão e saber lidar com essa pressão.

Todas estas dúvidas e receios são normais para quem inicia uma etapa tão nova e tão motivadora como esta, quem não cria expectativas não cria ambições, não cria metas e não exige de si. Vejo e sinto que ao ter estas dúvidas todas sou uma pessoa lutadora e uma pessoa com vontade de ensinar, mas principalmente com vontade de aprender.

Quando iniciei o meu percurso académico não tive dúvidas que queria seguir a docência, mais precisamente docente de educação física. Ao terminar a licenciatura tive oportunidade de ir leccionar turmas do primeiro ciclo, nas chamadas Actividades de Enriquecimento Curriculares, ao fim de 4 meses pensei ter-me enganado na profissão, pois aquela realidade não era o que esperava. Felizmente não desisti do meu percurso e cheguei até ao estágio pedagógico, onde tudo voltou às expectativas iniciais, dar aulas é realmente o que quero continuar a fazer. Esta experiência serviu, não só para aprender e ensinar, mas também para me ajudar a gostar do mundo da docência.



3- Realidade Encontrada

3.1- A Escola

O primeiro contacto com a escola foi realizado no dia 2 de Setembro. Foi realizada uma apresentação entre mim e os meus colegas estagiários e o professor Orientador, Professor Carlos Aveiro. Neste dia apenas ficámos a conhecer o professor orientador assim como a escola e membros da direcção da mesma. Não ficámos a saber quais as turmas com que iríamos trabalhar, mas fomos logo convocados para a primeira reunião do ano lectivo 2011/2012 onde estariam todos os docentes da escola presentes, juntamente com a direcção da escola. A partir deste dia comecei o que vinha a ser o ano decisivo para finalizar mais uma etapa na minha carreira como aluno e futura profissional no mundo da educação.

3.2- Orientador da Escola

Ao contrario de muitos colegas de estagio de outros núcleos, eu não conhecia o professor Carlos Aveiro, nem nunca tinha ouvido falar dele, eu estava prestes a trabalhar com um total desconhecido, mas no entanto, logo no primeiro momento de contacto, tanto eu como os meus colegas, ficámos com boas expectativas sobre o ano que nos iria esperar, pois o professor mostrou-se bastante acessível e predisposto a ajudar-nos em qualquer situação.

O professor Carlos Aveiro, ao longo de todo o ano, demonstrou que não estaria ali para nos dificultar o caminho até ao sucesso, mas também não mostrou facilitismos na obtenção dos objectivos definidos e pretendidos por cada um de nós. Todas as aulas que realizámos, realizamo-las à nossa maneira, o professor sempre nos deixou arriscar e aventurarmo-nos nesse aspecto, de forma a conseguirmos, por nós próprios, alcançar o sucesso da aula, ou então alterar qualquer insucesso que nela tenha existido. Sempre nos deixou livres de tomarmos as nossas decisões, desde que essas mesmas não prejudicassem o nosso trabalho ou que não nos levassem por caminhos não desejados. As reflexões feitas por este professor foram



todas elas pertinentes, todas as suas críticas foram feitas com o intuito de, unicamente, melhorarmos a nossa prestação como professor.

Foi um orientador que deu a palavra aos estagiários, e ouvia os estagiários com toda a atenção, focando sempre que soubéssemos fundamentar da forma mais correcta as nossas ideias e decisões.

3.3 Orientador da Faculdade

O orientador da Faculdade foi o professor Alain Massart. Não estando tão presente como o professor Carlos Aveiro, não deixou de deixar as suas marcas neste percurso. Falando em mim, cada vez que o Professor Alain Massart se deslocava à escola da Guia, o nervosismo era maior, pois estaria a leccionar para um mestre nesta área. Contudo, na realidade, a presença do Professor Alain, apenas deixou conhecimento e sabedoria. Nem sempre as críticas eram as que desejava ouvir, mas todas elas me fizeram crescer como professora e como pessoa, todas as intervenções deste professor serviram para apenas melhorar a minha prestação e assim conseguir atingir o patamar do sucesso.

3.4 Grupo de Educação Física

O grupo de educação física deste ano era composto por 7 professores e três estagiários. Nós estagiários tivemos um papel mais passivo nas reuniões de grupo, no entanto os nossos pareceres e ideias não deixaram de ser ouvidas. O grupo acolheu-nos muito bem, o que levou a que o nosso trabalho conseguisse ser realizado sem problemas nenhuns. Todos os momentos passados com este grupo apenas permitiram para mais uma forma de crescimento nesta área. O funcionamento do grupo é bastante positivo, ao longo destes 9 meses de estágio nunca presenciei a uma discussão que não fosse construtiva, nunca presenciei a problemas entre colegas, pelo contrário apenas presenciei a entreajudas e a bons momentos.



3.5 Comunidade Escolar

Neste ponto vou-me referir aos restantes professores da escola, aos membros da direcção e a todos os auxiliares da acção educativa.

Os restantes professores da escola, também demonstraram grande vontade de ajudar e de bem receber os estagiários. Nunca nos foi colocado qualquer entrave no nosso percurso. Estes professores sempre nos demonstraram vontade de nos ajudar no que fosse preciso e preocupação com o decorrer do nosso trabalho. Os elementos da direcção receberam-nos, como se costuma dizer “ de braços abertos”, sempre prontos a intervir em qualquer situação por nós solicitada. Os auxiliares da acção educativa foram incansáveis, sempre com um passo mais adiantado que nós para nos ajudar e a prestar serviço para qualquer situação. Eu, particularmente, como estudante que fui numa escola rival à escola da Guia, fiquei maravilhada com todo o trabalho que se realizou, com toda a ajuda que me foi oferecida, e com todo o bem-estar da escola.



4- Descrição das Actividades Desenvolvidas

Neste falarei do desenvolvimento das duas dimensões mais importantes de relatório de estágio, Actividades de Ensino - Aprendizagem e Actividade Ético – Profissional.

Na dimensão das Actividades de Ensino Aprendizagem falarei de três grandes grupos nele inserido, Planeamento, Realização e Avaliação.

4.1- Actividades de Ensino Aprendizagem

4.1.1- Planeamento

O planeamento segundo Clark (1983) citado por Piéron, “*é um processo psicológico fundamental no qual uma pessoa visualiza o futuro, inventa os fins e os meios e constrói um quadro para orientar a sua acção futura.*”. Este é o grupo que revela maior importância no estágio, pois é aqui que são realizados todos os trabalhos e documentos indispensáveis para leccionar uma turma e conseguir uma boa aprendizagem.

Para Wragg, E.C. “An Introduction to Classroom Observation” (1994), “*a preparação é uma parte importante de um ensino com sucesso, e por vezes professores são mais julgados pelos artefactos do que as aulas.*”, ou seja, por vezes somos avaliados pelo trabalho pré aula do que propriamente pela aula em si.

Para conseguirmos um bom processo de aprendizagem, temos de conseguir planear bem e para que este ano tivesse corrido bem tive de construir vários documentos essenciais: plano anual, unidades didácticas e planos de aula. Estes documentos serão, de seguida, tratados um por um.



4.1.2- Plano Anual

Este documento permite-nos obter qualquer informação, relativamente, à disciplina de educação física do ano de escolaridade em causa.

Para além deste documento fornecer informações sobre a disciplina em causa, fornece também alguns dados considerados importantes sobre a turma.

Para a construção deste plano, todo e qualquer profissional da acção educativa, deve ter em conta uma serie de factores, recursos escolares (temporais, espaciais, materiais); as matérias a leccionar, saber conciliar as matérias do programa nacional que devem ser dadas nesse ano de escolaridade com as necessidades da turma e dos alunos. No fundo o professor deve transmitir, através de todos os factores favoráveis e desfavoráveis, o gosto, interesse e motivação pela disciplina e pela sua prática.

Apesar de ser um documento geral para toda a turma, e é através dele que os professores devem actuar, o professor nunca se poderá esquecer que cada aluno é único, não existem dois alunos iguais. Portanto, mesmo dentro deste documento, o professor deverá aplica-lo de forma diferenciada para cada aluno, se necessário, pode e deve altera-lo de forma a conseguir sempre o interesse e gosto da disciplina para cada aluno.

Neste documento podemos também obter informações sobre todo o planeamento realizado para a organização do ano lectivo da turma. Essa planificação é baseada na escolha das unidades didácticas aquando a primeira reunião de grupo, é nessa reunião que os professores chegam ao consenso de quais as matérias que devem ou não leccionar. Outro factor a ter em conta na planificação da turma é calendarização, mas essa calendarização é da responsabilidade de cada um, mas tendo em conta a rotação dos espaços.

Portanto, este documento tem na sua constituição, caracterização da turma, calendários escolar, objectivos anuais por matéria, recurso disponíveis, decisões conceptuais e metodologias (cargas horárias, unidades didácticas.), avaliação e os critérios de avaliação.



Por fim, este documento apresenta variadíssimos objectivos, mas apenas destaco os seguintes:

- Orientar o Processo de Ensino e de Aprendizagem, estabelecendo uma sequência lógica de actuação por parte do Professor;
- Tomar conhecimento, de forma minuciosa, dos Programas Nacionais de Educação Física e da legislação relacionada com a área;
- Conhecer os recursos materiais e espaciais disponíveis na Escola para a prática da Educação Física;
- Estabelecer os objectivos, por matéria, a alcançar pelos alunos.

4.1.3- Unidades didácticas

As unidades didácticas, no Agrupamento de Escolas da Guia, foram definidas pelo grupo de Educação Física logo na primeira reunião de grupo. O Grupo entendeu em retirar algumas unidades dos anos anteriores e substituí-las por unidades que de certa forma tivessem mais ligação com o planeamento do secundário. As unidades que ficaram estipuladas formam as seguintes: basquetebol, futsal, andebol, voleibol, corfebol, badminton; ginástica de solo, acrobática e de aparelhos; Atletismo, estafetas, barreiras, salto em comprimento e salto em altura. No entanto a sua calendarização, e distribuição ficaram da inteira responsabilidade dos estagiários, tendo em conta a rotação dos espaços e dos recursos existentes.

Todas as decisões foram tomadas consoante os recursos disponibilizados pela escola e também pelo Programa Nacional de Educação Física 3ºCiclo.

Segundo o Programa Nacional de Educação Física para o 3ºCiclo, existe um bloco estratégico que vai do 5º ano ao 9º ano, o 5º ano visa assentar as bases que possibilitam o desenvolvimento posterior e o 9º ano é dedicado à revisão das matérias, aperfeiçoamento e /ou recuperação dos alunos tendo por referência a realização equilibrada e completa do conjunto de competências previstas para o 3º ciclo.

Este documento abrange toda a informação teórica, técnica e tática sobre a modalidade, abrange toda a informação de todos os ajustamentos realizados ao longo desta temática. No fim de cada unidade didáctica, existe um relatório final, Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



onde estão descritos os resultados, decisões de ajustamento, é basicamente uma reflexão do trabalho realizado.

Como seria de esperar, a maior parte dos alunos já tinha conhecimento da maioria das modalidades a leccionar, o que facilitou a sua aprendizagem, no entanto ainda existiram muitas modalidades que os alunos apresentaram muitas dificuldades na sua aprendizagem devido a nunca terem tido o contacto com as mesmas ou por não terem trabalhado o suficiente nessas modalidades

Em suma, segundo Jorge Olímpio Bento, (2003) *“As unidades temáticas ou didáticas, ou ainda de matéria, são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem.”*.

4.1.4- Plano de Aula

A estrutura do plano de aula ficou estipulada numa das reuniões dos estagiários com o orientador. Após várias discussões sobre a sua estrutura o grupo chegou a um consenso e todos partilham do mesmo documento até à data.

Este documento serve como um auxílio ao professor, é um documento orientador para a aula, com ele o professor sabe o que ensinar, quando ensinar, de que forma ensinar.

Este documento é um documento que apresenta um especial cuidado por parte do professor, pois é onde está inserida toda a informação sobre a aula.

O plano de aula não é um documento inalterável, este documento pode ser alterado a qualquer altura para que se consiga obter o sucesso no decorrer da aula.

Para além de domínios específicos (data, sumário, unidade a que se refere, espaço, etc.) que constituem o plano de aula, este ainda se divide em três grandes partes: Inicial, Fundamental e Final.

Ao longo das aulas, com as reflexões feitas no final da aula, foi necessário a alteração de certas partes deste documento, de forma a conseguirmos ir ao encontro das dificuldades dos alunos e assim melhorar o processo ensino - aprendizagem.



No plano de aula estão inseridos informações como o tempo real e o tempo parcial, que correspondem à hora do exercício e o tempo que demora, respectivamente; a tarefa de aprendizagem e os objectivos específicos, neste campo é conhecido o exercício que se realizará assim como os objectivos desses mesmos exercícios; as estratégias de organização, a forma como a turma se predispõem na aula e nos exercícios; as componentes críticas que são todas componentes necessárias para a realização da técnica de forma correcta e com sucesso, os objectivos gerais e específicos de cada tarefa.

No fim de cada aula foi realizada, como já foi dito, uma reflexão com os restantes estagiários e o orientador, onde, em casa, realizava uma reflexão sobre o decorrer da aula, do que foi feito e das decisões de ajustamento com o meu parecer e com o parecer do orientador e dos meus colegas estagiários.

4.2- Realização

Neste domínio vamos falar de todas as componentes práticas do professor no decorrer da aula, a sua intervenção pedagógica: instrução, feedbacks, condução da aula, organização e gestão, clima e disciplina, e por fim as decisões de ajustamento.

Segundo Siedentop (1998), *“um professor eficaz dirige os seus alunos de modo a diminuir as perturbações e a aumentar o tempo consagrado à aprendizagem.”*

O mesmo autor ainda refere que “se um professor não se preocupa nem tem por objectivo que os alunos aprendam, o seu papel é o de um animador ou organizador de actividades desportivas bem pago, com sorte consegues que os alunos se divirtam sem se prejudicar.”.

4.2.1- Intervenção Pedagógica

Este campo é o mais importante na carreira de um professor, e neste caso foi o domínio que foi mais trabalhoso durante este ano de estágio, pois é o campo onde estão inseridos todos os domínios que temos de ter em conta aquando a leccionação de uma aula.



Como seria de esperar nas primeiras aulas houve maiores problemas devido à inexperiência que tinha com este conjunto de alunos, no entanto existiram parâmetros que logo no início do ano soube demonstrar que estava à vontade.

Ao longo deste ano, fui-me apercebendo que no domínio da observação suscitei alguns transtornos por parte dos alunos, pois os mesmos demonstravam-se incapazes da realização de uma técnica aquando a minha presença ao seu lado, mas explicarei este aspecto, mais a frentes, no Aprofundamento do Tema.

Como já foi referido várias vezes ao longo deste relatório, as reflexões feitas no fim de cada aula, as críticas feitas pelos meus colegas estagiários e pelos orientadores, serviram apenas para eu corrigir tudo o que correu menos bem ao longo de todo ano.

4.2.2- Instrução

A Intrusão “*consiste em todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica (destrezas de intervenção pedagógica ou destrezas técnicas de ensino) que fazem parte do reportório do professor para informação substantiva*”, Dra. Elsa Ribeiro da Silva (2010).

No início do ano, o medo de falhar e de não referir os objectivos da aula era tão grande que este domínio foi muitas vezes excessivo. Demorava muito tempo a transmitir as minhas ideias, e usava linguagem a mais que os alunos aquando a realização do exercício já não sabiam o que fazer. Contudo, aula após aula, este aspecto foi melhorando expressivamente, pois optei por alterar algumas estratégias como linguagem mais clara e concisa, demonstrações usando os alunos como modelos, de maneira a que a percepção do exercício e da sua realização fosse mais real. No final da aula, enquanto os alunos realizavam o retorno à calma, fazia algumas perguntas sobre a aula, assim como esclarecia dúvidas dos próprios alunos.



4.2.3- Condução da aula

Neste domínio posso dizer que, na globalidade, correu bem. No início tive algumas dificuldades no posicionamento, pois deixava alguns alunos nas minhas costas, mas com o tempo este aspecto foi-se desvanecendo e fui estando cada vez mais atenta aos comportamentos e acções do alunos.

4.2.4- Feedbacks

“Um progresso contínuo não é possível sem uma informação frequente e de qualidade, sobre as prestações dos alunos”, Dra. Elsa Ribeiro da Silva (2010).

Este domínio vai muito ao encontro do meu tema, observação. Precisamos de conseguir “ver” bem os nossos alunos para conseguirmos aplicar o feedback correcto e no momento correcto. Ao longo do ano, os feedbacks foram notórios, mas nem sempre abundantes. Como se costuma dizer, quantidade não significa qualidade, portanto nem sempre é bom estarmos a debitar feedbacks a toda a hora pois podem não se enquadrar na situação, o que poderá levar a uma maior perda da prática de aula.

Neste domínio penso que correu bem, muito com a ajuda do professor orientador, pois foi um aspecto que o professor quis sempre focar e ensinar-nos a aplica-los da forma mais correcta e no momento certo. No entanto este tema será abordado no Aprofundamento do Tema no ponto 7 deste relatório.

4.2.5- Organização/Gestão

Este parâmetro, no início do ano lectivo, foi o que mais tive dificuldades, pois a alternância de exercício foi realizado muitas vezes gerando alguma confusão. Todavia, ao longo do ano, as escolhas dos exercícios, a prévia formação dos grupos, a organização da aula, foi melhorando significativamente até que consegui chegar ao ponto de nem se notar, praticamente, a transição de exercícios.



Em relação à gestão do tempo, também foi um aspecto que no início me fui excedendo, mas com todo o trabalho realizado e mais uma vez, com a ajuda do professor consegui ultrapassar esta dificuldade.

4.2.6- Clima/Disciplina

Este domínio, para mim, é fundamental no decorrer de uma aula, pois se não conseguirmos criar um bom clima, manter um bom comportamento dos alunos na aula, não conseguimos dar uma aula e a motivação dos alunos desaparecerá aos poucos. É necessário que os alunos percebam quem são os alunos e quem é o professor. Para que consiga ter respeito por parte dos meus alunos, devo também respeitá-los a eles. Neste parâmetro considero que foi o meu ponto mais forte ao longo de todo o ano. Desde o primeiro dia consegui manter uma relação professor - aluno, consegui ter o respeito por parte de todos os alunos e consegui com que nunca tivesse tido problemas maiores nas aulas, obviamente que existiram duas ou três aulas em que os alunos abusaram um pouco, mas rapidamente, nessas aulas o abuso foi abolido isto pela minha capacidade de impor respeito e pela minha boa colocação de voz. Posso ter sido favorecida neste aspecto também pelo facto da turma ser constituída maioritariamente por raparigas e por serem uma turma, no geral, com um bom histórico no que concerne ao comportamento.

4.2.7- Decisões de Ajustamento

Neste ano lectivo foi elaborado um plano anual, como já foi descrito acima, contudo este plano anual não se manteve intacto, pois o planeamento foi alterado diversas vezes devido a testes intermédios, actividades da escola (semana cultural, visitas de estudo, actividades desportivas), houve também uma alteração numa das matérias a ser leccionadas, ginástica de aparelhos, pois o material foi-se degradando e quando chegou a altura da turma ter esta modalidade não havia material em condições. Ao longo do ano os próprios planos de aula foram sofrendo alterações na hora, muito devido às condições climatéricas, muitas aulas do terceiro Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



período foram alteradas devido à chuva. no decorrer das aulas existiram momentos em que também tive de fazer alguns ajustamentos, pois existiam exercícios que não eram os mais adequados ou tempo era extenso de mais, o que me levava a ter que alterar a aula nesse momento. Este ultima alteração que referi, foi para mim, a mais complicada, pois nem sempre me surgiam ideias e outras formas de alterar o exercício, aspecto que tenho a certeza que melhorarei devido à experiencia como docente.

4.3- Avaliação

A avaliação é segundo Pinto (2004) citando Mateo “ *antes de mais uma forma específica de abordar, de conhecer e de se relacionar com uma dada realidade, que no nosso caso é a educativa. Trata-se de uma praxis que, para cumprir os seus objectivos, necessita de activar tanto, recursos naturais, como sociais e políticos dos contextos em que intervêm.*”. Ainda no seu artigo encontramos a definição de Gronlund que diz que a avaliação “ *é como um processo sistemático com o objectivo de determinar em que medida os objectivos educativos são atingidos.*”

A avaliação, na minha opinião, é um instrumento muito importante na carreira do aluno e do professor, pois é com este instrumento que o aluno passa a conhecer quais as suas capacidades e qual o seu trabalho desenvolvido ao longo de todo o ano, assim como o professor também fica com a informação toda do desenvolvimento motor e cognitivo dos seus alunos.

Ao longo de todo o ano o aluno é avaliado, esta avaliação decorre de três formas diferentes, que serão, seguidamente explicada, mas ate lá ficamos com a ideia que este instrumento permite ao professor tomar conhecimento de quais as capacidades que os alunos mais têm dificuldades, quais os ajustamentos e estratégias a fazer para que o aluno consiga colmatar essas mesas dificuldades.

Segundo Allal (1989) “*a avaliação é dividida em três funções: prognóstica, sumativa e formativa. A primeira é realizada no início de um ciclo de formação e é útil para a admissão dos alunos e orientação do professor. A segunda ocorre no fim de um período de formação e serve para certificação intermediária ou final. Ambas as funções citadas asseguram que as características dos alunos correspondam às* Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



exigências do sistema. E por fim a avaliação formativa que se realiza durante todo o período de formação e sua utilização se faz presente na adaptação das actividades de ensino para a aprendizagem. Esta por sua vez assegura que os meios de formação correspondam às características dos alunos. “.

4.3.1- Avaliação Diagnóstica

Para Ribeiro (1999) a avaliação diagnóstica tem como principal objectivo *“averiguar as novas aprendizagens dos alunos assim como verificar o que já é de seu conhecimento, com a finalidade de seleccionar e orientar programas futuros de aprendizagens bem como resolver situações presentes. Esta avaliação é fundamentalmente realizada no início de novos conteúdos e tais conteúdos constituem de pré-requisitos de novos comportamentos a adquirir. Também tem como função agrupar os alunos, de acordo com a performance demonstrada nas provas e por fim, identifica durante o processo de uma unidade, motivos de insucesso de alguns alunos.”.*

Com esta avaliação conseguimos verificar em que níveis se encontram os alunos, nível introdutório, elementar ou avançado. Após a recolha desta informação é que é realizada o planeamento das aulas, pois devem ser adequadas ao nível em que se encontra a turma. A avaliação diagnostica, neste ano lectivo, decorreu nas primeiras três semanas de aulas. Foram realizadas as avaliações às modalidades que o grupo de educação física e o grupo de estágio consideraram mais pertinentes.

4.3.2- Avaliação Formativa

A Avaliação formativa segundo Allal (1989) citando Bloom refere-se à *“regulação de processos de ensino utilizados pelo professor para adaptar a sua acção pedagógica em função dos processos e dos problemas de aprendizagem observados nos alunos. Segundo o mesmo, a avaliação formativa é uma componente essencial na realização de estratégias de pedagogia da mestria ou para a individualização do ensino.”* A confirmar este conceito, Ribeiro (1999) afirma que *“esta avaliação pretende determinar a posição do aluno no decorrer de uma unidade*

Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



de ensino, com a intenção de apontar dificuldades e lhe dar soluções. O teste formativo, de maneira geral, refere-se a critérios elaborados pelo docente, pois só ele pode indicar momentos oportunos para esse tipo de avaliação.”.

A avaliação formativa era realizada em todas as aulas. Aula após aula era preenchida uma grelha de avaliação onde ficava registada aspectos relacionados com atitudes, respeito, empenho, pontualidade, assiduidade, e se o aluno era cumpridor. As questões no início, durante e no final da aula, permitiam também para perceber se o alunos tinham e retinham o conhecimento das modalidades estudadas. Todos estes aspectos serviam como avaliação cognitiva, psicomotora e social. Ao longo das aulas, ao observar o desempenho dos alunos, tive de reajustar alguns objectivos definidos, tive também que optar, em certas matérias, por usar uma diferenciação pedagógica para assim conseguir chegar aos objectivos pretendidos ou o mais perto possível desses objectivos.

4.3.3- Avaliação Sumativa

Ribeiro (1999) descreve a avaliação sumativa como o “ *progresso do aluno que pretende aferir-se no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de medir resultados já recolhidos por avaliações do tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.*”. Segundo Pinto (2004) a avaliação “ *surge como meio de verificação e controle da aprendizagem, assim, pode-se dizer que esta avaliação tem como principal função a certificação, pois tem como objectivo o reconhecimento de aprendizagens ou validação de competências, perante a sociedade, realizadas no final de um ciclo de estudo.*”.

Esta avaliação foi realizada no fim de cada unidade didáctica, por norma na última aula dessa mesma modalidade, tudo isto dependendo do planeamento e das alterações que surgiram ao longo do ano que já foram mencionadas. Esta avaliação tem como objectivo avaliar a prestação psicomotora (aulas práticas) e a prestação cognitiva (ficha de avaliação). As avaliações práticas são o reflexo dos exercícios das aulas, onde são realizadas exercidos critério, para quando a técnica é de difícil observação, e maioritariamente são realizados jogos (matérias como os jogos desportivos colectivos), pois os alunos encontram-se num ano chamados bloco

Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



estratégico, onde são tratadas as matérias do ciclo anterior e onde são preparadas matérias para o ensino secundário. Esta avaliação permite também ao professor verificar se os objectivos traçados para aquela unidade didáctica foram ou não alcançados, verificar se o processo ensino - aprendizagem foi cumprido com sucesso, verificado através do desempenho dos alunos.

Todos os dados retirados nestas avaliações foram posteriormente inseridas num programa de Excel, facultado pelo grupo de educação física, onde o próprio programa executava as pontuações e classificações de cada aluno para cada parâmetro, psicomotor, atitudes e valores e conhecimentos.

4.4- Componente Ético – Profissional

Segundo o Guia de Estágio 2011/2012, A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do *agir profissional* do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário.

Este ponto é algo que deverá estar presente em qualquer local de trabalho para qualquer tipo de trabalhador. É neste parâmetro que as pessoas são avaliadas pelo que são, pela sua personalidade, pela sua responsabilidade e pela sua forma de estar. Para se ser professor deve-se ser dedicado a 100% aos seus alunos e a toda a comunidade escolar. Devemos estar preparados para qualquer eventualidade, devemos demonstrar que estamos sempre disponíveis para qualquer situação que surja, tanto na aula como na escola. Uma vez dada a palavra de compromisso o professor deve fazer de tudo para não quebrar esse compromisso. A questão que já foi mencionada, o respeito e o saber qual a posição de cada um, faz parte também deste ponto da ética, pois tanto os alunos como os professores devem saber respeitar o lugar de cada um, para que não haja problemas de compromisso dos direitos e deveres do alunos como dos professores.

O facto de admitirmos que não somos sabedores de tudo é um grande passo para o sucesso deste parâmetro, pois em todo o lado estamos a aprender, ate nas aulas com os alunos. Os professores para ensinarem têm de saber aprender e no Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



meu caso isso verificou-se. Não tive quaisquer problemas ou vergonha em tirar dúvidas aos alunos. Antes de mais um bom profissional deve ser humilde e não deve ter medo de errar ou passar vergonhas, pois são com esses erros e esses disparates que aprendemos.

Durante todo o ano lectivo, mostrei ser assídua e pontual, quer para as aulas, reuniões de departamento, de grupo ou de estágio. Tentei cumprir ao máximo com as datas predefinidas pelo orientador para a entrega de qualquer documento e sempre me mostrei disponível para qualquer actividade, ou trabalho necessário a fazer.

Concluo este domínio com a consciência tranquila, pois dei o meu máximo para demonstrar que conseguirei, no futuro, ser um exemplo de responsabilidade e de ética profissional.



5- Justificação das opções tomadas

Neste parâmetro justificarei todas as opções que achei que devia ter feito, relativamente, aos grupos Planeamento, Realização e Avaliação.

Durante todo o ano lectivas, todas as opções em relação a trabalhos, documentos, actividades que englobariam o Grupo de Estágio, foram decididas pelo mesmo, e pelo orientador de estágio. Como já referi, apesar de cada documento ter que ter a aprovação do orientador, este permitia e apoiava os estagiários a arriscarem nas suas decisões, incentivava-nos a arriscar e a não ter medo de falhar.

Em relação ao Planeamento, a sua estrutura teve por base na realização de vários documentos orientadores, dos quais já mencionei em cima, plano anual, unidades didácticas e planos de aula... Quanto ao plano anual, já foi referido que este documento serviria como orientação para o professor em relação à disciplina e a algumas informações sobre os alunos. Este documento não foi elaborado em conjunto com os restantes estagiários pois é um documento demasiadamente direccionado para a turma.

As unidades didácticas, em parte, foram elaboradas juntamente com os colegas estagiários, tudo que falava da modalidade em si, foi realizada em grupo, as partes específicas de cada turma ficaram à responsabilidade de cada estagiário. No início do ano o professor orientador pediu-nos para realizar a planificação anual da turma, tendo em atenção o *roulement* (mapa de rotação dos espaços), as matérias que foram escolhidas em reunião de Grupo de educação física, tendo em atenção as avaliações diagnosticas para perceber quais as matérias que necessitariam de mais trabalho e mais aulas. Contudo as unidades didácticas sofreram alterações devido à marcação dos testes intermédios, visitas de estudo, actividades escolares e devido às condições climatéricas.

Em relação aos planos de aula, a sua estrutura foi decidida em reunião do grupo de estágio. As aulas foram sempre elaboradas por cada estagiário, havendo uma ajuda do orientador para a definição de certos objectivos, certos exercícios e certas metodologias, mas como já referi o orientador deu-nos a liberdade de



experimentar e arriscar sem que tivéssemos medo de arriscar nas nossas escolhas, desde que as soubéssemos justificar e defender.

Na realização explicarei todos os domínios da intervenção pedagógica, explícitos no ponto em cima, na forma do conteúdo do plano de aula.

A aula divide-se em três grandes momentos, Parte inicial, Parte fundamental e Parte final.

A parte inicial é composta pela organização, verificação de presenças, apresentação de conteúdos e activação geral.

A organização foi realizada em vários momentos ao longo da aula, esta serve para agrupar os alunos para que o professor consiga transmitir a informação desejada da aula, ou para agrupar os alunos nos respectivos exercícios e proceder à execução.

A verificação das presenças é o momento onde realizava a chamada. Com o decorrer da prática como professor, comecei a realizar a contagem dos alunos, pois já conhecia a turma e assim evitei perder tempo com este momento.

A apresentação de conteúdos consistiu no momento em que fazia um breve resumo do que ia ser a aula e o que se iria passar nela.

A activação geral era parte da aula em que os alunos preparavam o seu corpo para a carga física da aula, é a preparação fisiológica dos alunos. Neste momento optei pela elaboração de um aquecimento comum, duas filas a minha frente a correrem e a realizarem mobilização articular a meu pedido, em várias aulas, consoante a matéria realizei jogos desportivos lúdicos relacionados com essas mesmas matérias para o aquecimento dos alunos. No momento dos alongamentos, a partir do primeiro mês, depois de ter aplicado uma sequência, por aula e por ordem alfabética os alunos ficavam responsáveis por esse momento. Assim tinha mais tempo para dar informações importantes de algumas técnicas a serem desenvolvidas, lembrava alguns conceitos da aula anterior e conseguia ganhar tempo na organização da aula.

A parte fundamental é composta pela apresentação das tarefas, controlo da turma e pela instrução, principalmente.

A apresentação das tarefas, tal como o nome indica é o momento onde os alunos tomam conhecimento do exercício a realizar e a forma como devem fazê-lo.



A forma como o professor explica essas tarefas é muito importante, pois este deve fazê-lo de forma clara, rápida e simples. Quanto mais complexa a transmissão de informação e quanto mais demorada for, mais os alunos se perdem na recolha dessa informação o que levará a uma má prestação dos exercícios.

O controlo da turma é algo que deve estar presente durante a aula toda, desde parta inicial à parte final. O professor deve saber organizar os alunos para que consiga ter os alunos todos dentro do seu campo visual. Mesmo que o professor esteja no lado oposto da um dos grupos, este deve manter o “radar” em alerta para poder intervir de qualquer forma e de qualquer sítio.

A instrução é um dos momentos mais importantes no decorrer de uma aula. Este momento, tal como na apresentação das tarefas, deve ser simples e claro. O professor deve optar por usar muitos feedbacks para que os alunos percebam o que está certo e o que está errado, poderá usar o questionário para uma maior facilidade na percepção dos erros, o professor deverá evitar feedbacks negativos para não desmotivar os alunos. Outra estratégia de instrução positiva é a utilização de um aluno como agente de ensino, pois os alunos ao verem um elemento da sua estatura, da sua competência, interiorizam com mais facilidade como se deve realizar o exercício.

Durante esta parte, procurei usar exercícios critério para técnicas mais difíceis de aprendizagem, procurei sempre criar exercícios dinâmicos e motivadores para os alunos não perderem o ritmo e para não ficarem fartos das aulas, para não desmotivarem mas sim para aprenderem a gostar de educação física. Ao longo do ano, procurei sempre introduzir momentos de competição, individual ou colectivo, com jogos individuais e colectivos, estafetas... estas estratégias serviam para que os alunos saíssem da aula motivados a virem na próxima com mais vontade de aprender e de gastar energia.

A parte final da aula serve como um retorno à calma, serve para os alunos recuperarem do esforço realizado durante a aula. Neste momento realizava uma revisão dos conteúdos da aula através do questionário, para reforçar as ideias mais importantes da aula. Serviu também para apresentar aos alunos os conteúdos a serem abordados na aula seguinte. Nesta parte usei muitas vezes o aluno como



modelo e como agente de ensino, para conseguir focar os pontos que acabei de mencionar.

Em suma, para que a aula decorra com sucesso, o clima e a gestão devem ser aspecto a ter sempre em consideração. Para isso o professor deve saber controlar bem a turma, não deve permitir desconcentrações ou comportamentos desviantes. Deve também saber fazer uma boa gestão dos exercícios para que os alunos não se saturarem e nem desmotivarem. Essa desmotivação e saturação dos exercícios poderão levar a um mau clima na aula.

Em relação à avaliação, o ano lectivo iniciou-se com a avaliação diagnostica, que foi realizada nas primeiras três semanas de aulas, onde os professores tiveram de ocupar os espaços em conformidade uns com os outros, visto que o roulement é elaborado após essa avaliação devido à organização do ano de cada professor. Esta avaliação serviu para que conhecesse o nível dos alunos nas matérias avaliadas, para que tomasse conhecimento das suas capacidades motoras e cognitivas. A avaliação formativa foi realizada continuamente, aula após aula, com a observação directa. Esta avaliação foi-se realizando com a percepção se os objectivos definidos estavam a ser cumpridos, se os alunos estavam a melhorar o seu desenvolvimento e capacidades motoras. Na unidade didáctica de voleibol, modalidade que os alunos apresentaram maiores lacunas, tive de alterar a extensão e sequência de conteúdos, retirando algumas técnicas que não se poderiam avaliar, tive de alterar estratégias e metodologias da aula para conseguir atingir um patamar positivo.

A avaliação sumativa consistiu na avaliação das capacidades psicomotoras na última aula da unidade didáctica, através de exercícios critério e de jogo, para algumas modalidades. Esta avaliação constou na avaliação da evolução dos alunos em termos qualitativos ao longo de toda a unidade didáctica.



6- Reflexão

6.1- Experiência como Estagiário

Certamente este ano, foi o mais importante de toda a minha carreira de discente, foi o ano em que aprendi e reconheci o que me esperará no futuro.

Durante este estágio estive direccionada, focada, à volta de três grandes grupos, grupos que já foram referidos e mencionados anteriormente, planeamento, realização e avaliação. Estes grupos são o essencial para conseguir atingir o estatuto de professor eficaz. É um facto que a elaboração e o estudo de cada um dos grupos foi extensivo e trabalhoso, mas sem isso não seria e não teria chegado até aqui.

Ainda não foi referido no relatório de estágio, mas devo agora mencionar outros projectos nos quais estive inserida neste ano lectivo, foram eles o acompanhamento do cargo de Director de Turma, as actividades Descida do Rio Mondego e Jogos sem Fronteiras e ainda uma actividade com a turma e os centro de dia mais próximos da escola.

Começando pelo inicio, no âmbito da unidade curricular Organização e Gestão Escolar, foi-nos proposto assessorar um cargo da escola, os mais cobiçados forma o cargo de coordenador do desporto escolar e o outro o cargo de director de turma. a minha escola deveu-se ao facto de , no futuro, ter maiores probabilidades de ser directora de turma do que coordenadora do desporto escolar.

A directora de turma de que fiz de assessor foi da minha própria turma, logo por aí foi uma motivação para este trabalho. Ao longo de todo o ano, mas com maior persistência, no primeiro período, acompanhei bastante o director de turma da minha turma.

Um assessor tem como principal papel auxiliar o director de turma em qualquer problema que surja, ajudar o director de turma na organização dos documentos relativos à turma de forma a poupar algum tempo ao director de turma para que consiga obter mais tempo para o tratamento de assuntos mais importantes e com maior pertinência.



Esta assessoria tem outro grande objectivo, permitirá um crescimento no plano de formação individual, permitindo assim um conhecimento prévio do trabalho que poderá aparecer num futuro próximo aquando a docência numa escola.

No âmbito desta disciplina tive de realizar um projecto, onde mencionava os objectivos pretendidos com esta assessoria, mencionava o que iria esperar, os objectivos de um director de turma e as suas dificuldades no desempenho deste cargo.

Ao longo da assessoria tive a oportunidade de elaborar o dossier de turma, com auxilio do director de turma, assisti a reuniões com encarregados de educação e alunos, aprendi a marcar faltas aos alunos, num programa específico da escola, com e sem a presença do director de turma. Aprendi, que um director de turma muito trabalho a seu cargo, mas que não é tão complicado quanto parece, mas isso também se deve ao facto de a turma não apresentar grandes problemas. Um director de turma deve ser considerado mais importante que qualquer outro professor, pelo simples facto da responsabilidade que lhe é inculcada. Porém não deve ser visto como um “chefe” dos outros professores, pois não toma qualquer tipo de decisão sem que haja consenso dentro do conselho de turma. Este apresenta sugestões e essas sugestões são debatidas entre todos onde todos dão as suas opiniões e chegam a consenso. O director de turma serve como ponte na relação casa – escola, por isso deve conseguir manter esse elo de ligação optando por, segundo Fachada, M. (2011) “ *assegurar articulação entre professores, e entre estes e alunos e pais; promover comunicação e formas de trabalho colaborativo entre professores e alunos; coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de actividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno; articular as actividades da turma com os pais, promovendo a sua participação.*”

Com este trabalho aprendi bastante, aprendi o verdadeiro significado de director de turma e dou todo mérito ao trabalho que desenvolve.

No âmbito da unidade curricular Projecto e Parcerias, foi-nos incumbida a tarefa de realizar duas actividades, à nossa escolha, para a comunidade escolar. A primeira actividade foi realizada para o 9º ano de escolaridade, e a segunda foi uma descida do rio Mondego para todo o ensino secundário regular. Estas actividades

Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



foram elaboradas pelo Grupo de Estágio e sempre com o consentimento do director de turma. No fim de cada actividade, foi elaborado um relatório individual onde cada estagiário mencionava cada ponto da actividade, desde o planeamento à sua realização, indicando sugestões de ajustamentos. A elaboração destas actividades permitiu o conhecimento da elaboração de uma verdadeira actividade escolar. A elaboração destas actividades permitiu-me um conhecimento mais aprofundado para uma futura preparação de novas actividades.

Outra actividade que não pertence a qualquer unidade curricular específica foi o dia que a minha turma foi convidada a realizar uma tarde activa para cerca de 40 idosos num centro social perto das instalações escolares. Juntamente com os meus colegas estagiários, realizámos umas actividades lúdicas para os idosos. Iniciamos com uma pequena coreografia musicada, como forma de aquecimento, de seguida passamos à mobilização articular com e sem bolas. Como parte fundamental, realizámos joguinhos com bola, apenas de passe e recepção entre alunos e idosos. Seguidamente realizámos mais uma coreografia a pares, uma dança tradicional, onde os idosos realizavam essa coreografia com a ajuda dos alunos e dos estagiários. Por fim, como forma lúdica, acabamos a tarde com um tradicional baile. Existiam idosos que não eram dependentes motores, então para esses idosos os exercícios foram realizados sentados e enquanto havia actividades das coreografias e do baile, alguns alunos ficaram junto a eles a realizarem outros exercícios. O feedback dos idosos foi bastante positiva, foi notório o gosto pela actividade física e principalmente o gosto da interacção dos alunos com eles.

6.2- Compromisso com a Aprendizagem dos Alunos

O compromisso com os alunos vem desde do momento que optei por esta área. Um profissional ao ingressar numa área rodeada por pessoas, deve ter consciência que a partir desse momento poderá ter um grande significado na vida das mesmas. Em muitos casos o professor é uma referência, portanto tudo o que o professor deve ser feito para os alunos, para o seu desenvolvimento cognitivo e pessoal.



O meu principal objectivo era atingir os meus objectivos como docente, esse objectivo jamais seria atingido se não me preocupasse com o desenvolvimento dos alunos, com as suas aprendizagens aula após aula.

As aulas foram planeadas, programadas, estudadas, pensadas em função das necessidades dos alunos. Nenhuma aula foi leccionada sem que os alunos fossem colocados em primeiro plano.

O resultado desse mesmo compromisso reflectiu-se no desempenho, na motivação, na dedicação que os alunos apresentaram desde o primeiro ao último dia de aulas. A evolução dos alunos foi notória e com isso penso que o meu papel como docente, a parte ética e profissional relativamente a este ponto foi conseguido com sucesso. Concluo dizendo que consegui contribuir para a formação deste alunos no que concerne à disciplina de educação física.

6.3- Dificuldades e Soluções

Nem tudo correu bem ao longo deste ano de estágio. O ano ficou marcado por alguns dilemas, mas esses dilemas não permaneceram, pois surgiram soluções para a resolução das dificuldades encontradas.

O início do ano começou com algum nervosismo, pois este ambiente era completamente novo para mim. Estar envolvida na escola como professora e não como aluno fez-me ficar um pouco nervosa e ansiosa, outro facto para esse nervosismo foi o de estar a ser observada por uma pessoa estranha, naquele momento. Contudo, com o passar dos dias, com o contacto diário do orientador, esse nervosismo foi-se ultrapassando gradualmente.

Por norma a minha personalidade permite-me uma boa aproximação com pessoas estranhas, mas o facto de os meus colegas conhecerem muitos professores nesta escola retraiu-me um pouco no início, pois não me sentia enquadrada nesse grupo. Apesar de me sentir um pouco deslocada, no início, tentei e consegui criar ligações mais próximas com as auxiliares de educação, passando tempo no bar da escola, no gabinete de educação física, assim como tentei aproximar-me de outros professores de outras áreas passando tempo na sala de professores. A relação com os alunos foi bastante fácil de adquirir, pois como já Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



referi, a minha personalidade ajuda-me a criar ligações facilmente. Tendo em conta a minha experiência como professora de dança e por estar sempre rodeada com crianças desta idade, devido ao desporto, consegui lidar bem com a maturidade e a falta de maturidade dos alunos. Para mim o segredo deste sucesso foi nunca fazer grande caso das birras e chatices que traziam e criavam nas aulas. Os alunos ao perceberem que não captavam a minha atenção, acabavam por ceder.

Em relação à intervenção pedagógica, tive algumas dificuldades na gestão e organização da aula, no início, pois despendia muito tempo em exercícios que não era necessário tanto tempo de execução, não conseguia fazer com que os alunos se organizassem rapidamente, mas com o treino e com maior rigidez na aula, com mais estudo e percepção das aulas dos meus colegas, consegui arranjar estratégias para ultrapassar essas dificuldades. Outra dificuldade que tive e que foi apontada pelo supervisor foi o encontrar exercícios dinâmicos e motivadores para os alunos. a estratégia que utilizei foi a de uma aula pluridisciplinar, apesar de ter pensado que com este método poderia ter maiores dificuldades na organização e controlo de turma, arrisquei sem medo e cheguei a conclusão que afinal, juntar uma modalidade mais maçadora com outra dinâmica torna a aula muito mais dinâmica e motivante para os alunos. Em relação à organização e ao controlo, foi outro aspecto que consegui dominar na perfeição com este método.

Em relação à realização dos planos de aula, deparei-me algumas dificuldades no início também, pois não o fazia pensando que outra pessoa de outra área o pudesse ler e teria de o entender. No início não era tão explícita nos seus conteúdos, não aplicava objectivos em cada exercício, apenas objectivos gerais da aula. Com a ajuda do orientador, essa lacuna desapareceu.

Para mim o mais difícil, sem dúvida, durante todo este ano foi o trabalho em casa, todo o trabalho teórico, pois sempre foi uma dificuldade que tive durante toda a minha carreira como discente. Mas para compensar a parte prática deste estágio ajudou-me a ultrapassar essa dificuldade, dando-me forças para continuar e para perceber que, realmente, é isto que quero fazer da minha vida.



6.4- Formação Contínua

É certo que este ano foi o mais importante durante toda a minha carreira como aluna, mas o percurso não fica por aqui, pelo contrário, apenas se iniciou.

Este estágio permitiu-me retirar aprendizagens fundamentais para o meu futuro, mas não posso esquecer que as aprendizagens foram relacionadas com local de estágio, o que me leva a ter em conta que em cada escola existem métodos diferentes, tal como numa turma existem alunos diferenciados e tenho de arranjar formas de trabalhar para todos, as escolas são a mesma coisa, posso ter a teoria mas aplica-la na prática é uma realidade completamente diferente. Por estes motivos que referi, considero que a minha formação não termina aqui, desejo encontrar um local para colocar as minhas aprendizagens em curso, mas ao mesmo tempo irei apostar mais na formação para conseguir atingir outros objectivos. Pois este ano foi-me dada uma turma do 3º ciclo, mas no futuro poderei dar leccionar outras turmas, o que me obriga a estar sempre a par das mudanças no ensino e nos programas de Educação Física. Obviamente, que nos primeiros anos terei dificuldades na adaptação, tal como tive este ano, mas com a experiencia adquirida este ano conseguirei, facilmente, ultrapassar essas dificuldades.

Um factor muito importante para o meu futuro, é a capacidade de trabalhar com novos colegas e com colegas desconhecidos. Este ano apesar de cada estagiário ter a sua turma e os seus trabalhos, sempre trabalhamos em grupo, tivemos sempre o auxílio do professor orientador e dos restantes professores do grupo de educação física. No futuro, isso não acontecerá, sei que a realidade no mundo da docência, não é tão “ cor-de-rosa”, e que existem maus ambientes, mas o meu papel é lutar contra isso, tentando sempre criar bons relacionamentos com os colegas e restantes membros da comunidade escolar.

Relativamente à minha formação contínua, pretendo ingressar uma escola no estrangeiro, de forma a encontrar novas realidades e novos métodos de trabalho, novas culturas e principalmente novas aprendizagens.

Concluo este ano, satisfeita com o meu trabalho e com as palavras do Professor Alain Massart do ultimo dia de observação na cabeça “ Estás pronta para



sair daqui e ingressares noutra escola, não terás quaisquer problemas ao dares aulas noutra escola sem ser esta”.

6.5- Inovação nas Práticas Pedagógicas

Hoje em dia fala-se muita em práticas inovadoras, na tecnologia avançada e nos meios que hoje estão ao nosso alcance e que antigamente não estavam. É certo que essas práticas melhoram e transformam em muito o decorrer de uma aula, mas isso acontece em escolas onde existem essas condições e esses meios. Este ano estive numa escola onde a utilização desses meios foi impossível, no entanto os alunos apreenderam as matérias que foram leccionadas.

As práticas inovadoras deveriam estar ao alcance de qualquer escola e de qualquer área curricular, pois por exemplo a visualização de vídeo onde estejam as técnicas a serem estudadas melhoram a percepção dos alunos em relação a isso, no entanto um professor não se pode agarrar a esses métodos, pois a qualquer momento poderá estar num ambiente sem condições e terá de voltar aos métodos antigos do processo ensino – aprendizagem.

As minhas inovações na aula, baseavam-se mais nos exercícios, na diferenciação nos exercícios, em relação aos já existentes, nas variantes aplicadas de forma a criar exercícios renovados. Houve um exercício que deu para praticamente todas as modalidades desportivas colectivas e que foi muito elogiado pelo orientador, como sendo um exercício simples, eficaz e que abrangia vários aspectos numa só vez e utilizável para várias modalidades.

Um professor deve conseguir inovar dentro da aula, sem recurso a tecnologias, inovar nos seus exercícios e na sua forma de dar a aula.

Não sou contra as inovações nas práticas pedagógicas com material tecnológico, mas penso que não devem ser uma prioridade no ensino pois estamos em constante mudança e cada vez mais as escolas estão a cortar nos orçamentos, o que poderá impedir a utilização das novas tecnologias.



6.6- Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

Este ponto é em muito semelhante à Ética – Profissional, pois vamos valorizar muito o que é ser Professor, e o que isso acarreta, no entanto falarei também da capacidade de iniciativa que tive ao longo do ano.

Como já foi referido o professor deve mostrar aos alunos que na aula ele é quem manda, ele é a pessoa a quem os alunos devem respeitar, havendo também respeitos aos alunos por parte do professor. Durante este ano sempre mostrei isso, sempre consegui dividir o lazer da aula do trabalho, consegui arranjar momentos para brincar e momentos para trabalhar, nunca tive dificuldades na transição da brincadeira para o trabalho, pois foi algo que tentei estipular logo desde início.

Em relação à minha iniciativa como docente, já referi que estive e tive muita liberdade para isso. O orientador sempre nos permitiu que realizássemos estudos, escolhêssemos métodos e que arriscássemos nas nossas ideias e opiniões, uma vez que as defendêssemos, justificássemos da forma mais correcta e desde que conseguimos, no caso de correr mal, corrigir, alterar e ajustar os exercícios na hora.

A minha relação com os alunos foi óptima, assim como os encarregados de educação.

Sempre tentei dar o exemplo aos alunos, nunca chegando atrasada, nunca faltando e estando sempre pronta a ajudar no que fosse necessário, relativamente a questões de escola como pessoais.

Assim foi com a restante comunidade escolar, consegui deixar boas marcas da minha pessoa e do meu profissionalismo.

Desde o primeiro dia que pisei o pátio da escola, até ao último dia, assumi o compromisso de entrar como professora, acarretando todas as responsabilidades que assim exige. Chegou a acontecer varias vezes, o representante dos encarregados de educação abordar-me e felicitar-me pelo o excelente trabalho que estava a realizar, em nome dela e em nome dos restante encarregados de educação, felicitar-me pelo facto dos alunos estarem a gostar das aulas da professora. Quando ouvi aquelas palavras senti que o compromisso que tinha para



com a escola, para com o orientador e comigo mesma estava a ser cumprido da melhor forma

6.7- Trabalho Individual e Trabalho de Grupo

Este ano, o trabalho foi maioritariamente individual, algo que por vezes me assustava, pois sendo a primeira vez a estar neste ambiente, estava um pouco perdida. Contudo nunca faltou apoio por parte do orientador, que se disponibilizou sempre para nos ajudar em qualquer situação.

Todo o trabalho realizado teve um foco principal, os alunos. Todos os documentos realizados individualmente foram direccionados aos alunos. Foram estudados, elaborados e aplicado consoante as necessidades de cada um deles.

Em relação ao trabalho com o grupo de estágio, os documentos, trabalhos e projectos pensados, elaborados e realizados foram trabalhados todos em conjunto, dentro e fora da escola. O grupo de estágio discutia as suas ideias e chegavam a um consenso em conjunto. Esta forma de trabalhar apenas criou um excelente clima de trabalho para o ano inteiro. Em relação aos projectos realizados, os estagiários realizaram-nos, pensaram-nos, elaboraram-nos em conjunto e em cooperação.

6.8- Impacto do Estágio na Realidade do Contexto Escolar

No agrupamento de Escolas da Guia, foi o primeiro ano que existiu um grupo de estagiários em Educação Física, talvez pelo facto do orientador conter boas referências por parte da Faculdade.

Para os alunos foi uma realidade completamente nova, no entanto não estranharam esse facto e sempre me viram como professora e não como aluna.

Os auxiliares da escola, assim o fizeram também, sempre nos viram como professores e sempre nos trataram como tal.

No grupo de docentes da escola, existiram professores que nem sempre nos olhavam da melhor forma, em reuniões de departamentos, de directores de turma



questionaram a nossa presença, mas o orientador sempre fez questão que nos vissem como um colega naquelas reuniões, mas no geral aceitaram-nos como professores e colegas de trabalho, principalmente o grupo de educação física.

O nosso trabalho realizado nesta escola, foi vista com grande apreço por parte de toda a comunidade escolar. As actividades realizadas, Jogos sem Fronteiras, Descida do Rio e a tarde física com os idosos, foram bastante elogiados por parte de todos. A participação no desporto escolar e nas actividades desportivas escolares também ajudaram no impacto com a escola, pois demonstramos que fomos um grupo dinâmico e sempre disposto a ajudar e a participar nas actividades.

Posso dizer que a escola ficou bastante satisfeita com o nosso trabalho e empenho, pelo facto de termos sido um grupo de fácil interacção, o que facilitou o nosso trabalho como docentes e como colegas de trabalho.

6.9- Prática Supervisionada

Talvez o facto de estar sob observação em todas as aulas, a todos os minutos assustou-me e preocupou-me no inicio do ano, pois era uma realidade completamente nova para mim. Mas o a vontade que o orientador no deixava permitiu que esse receio diminuísse. Agora no final do ano vejo que essa observação foi totalmente gratificante, pois aprendi muita coisa em relação ao processo ensino – aprendizagem. Todos os comentários proferidos pelo orientador tinham um único objectivo, ajudar-me a crescer profissionalmente.

Em relação à observação das aulas efectuadas pelo orientador da faculdade, ficava ainda mais nervosa, pois não conhecia o professor, nem os seus métodos ou formas de pensar. No entanto verifiquei que também as opiniões dele foram e serviram para crescer profissionalmente. Tudo o que o orientador pronunciou em relação às minhas aulas, foi retido na totalidade, o que levou a que conseguisse melhorar cada vez que o professor viesse para observação.

Tive também que observar as aulas dos meus colegas, essa observação e posterior relatório ajudou-me bastante a perceber alguns erros que também eu fazia inconscientemente e serviram também para melhorar o meu desempenho nas aulas seguintes.

Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



6.10- Questões Dilemáticas

Este ano de estágio, como já referi, representa para mim final de ciclo muito importante, o mais importante vivenciado até hoje.

Todavia, algumas dúvidas e questões continuam a persistir, pois não saberei responder sem passar por outra realidade para além da que já passei.

O facto do programa do 3º ciclo ter sido tão extenso levou a que algumas unidades didáticas tivessem sido abordadas de forma tão repentina. Essa escolha foi feita na reunião do grupo de educação física, os professores não tinham a noção da quantidade de matérias tivemos que leccionar. Para um primeiro ano a leccionar, esse aspecto dificultou em algumas modalidades, pois ficaram por consolidar alguns aspectos relativos a essas mesmas modalidades.

Muitos colegas referem o programa nacional de educação física como sendo um documento muito geral das matérias e objectivos a leccionar e referem que existe uma falta de adequação desses mesmos pontos aos alunos, mas na minha opinião considero perfeitamente normal. Se cada estagiário, na mesma escola, na mesma turma têm alunos diferenciados e para esses alunos tem de realizar um planeamento adequado as suas necessidades, como é que um documento que serve o país inteiro poderia corresponder a todas as necessidades dos alunos em Portugal?

Cada professor deve rever o programa como um auxílio, deve seguir-se por ele até ao limite, mas quando chega aos objectivos e depara-se que são tão diferentes dos que são apropriados aos seus alunos, apenas tem o dever de apropriar esse documento com a sua própria realidade, pensando nas necessidades dos alunos, nos recursos espaciais, temporais e materiais da escola em causa.

Por último, uma questão que apenas com uma investigação apropriada e bem estruturada me poderá responder, o facto de se a observação influencia o comportamento psicomotor dos alunos. Este é um aspecto que falarei, de forma bastante sucinta, no aprofundamento do tema, mas que a resposta continua sem aparecer.



Como foi referido no ponto 6.3, encontrei algumas dúvidas ao longo do ano lectivo, relacionado com aspectos práticos da documentação, elaboração de planos, de aula, plano anual, planeamento anual, deparei-me com algumas dificuldades na intervenção pedagógica, mas com o árduo trabalho nestes campos, com a preciosa ajuda dos professores orientadores e dos meus colegas, estes dilemas facilmente foram extintos.



7- Aprofundamento do tema

7.1- Relação Observação - Feedbacks

“A visão do movimento é para o pedagogo desportivo uma faculdade tão importante e primordial como o ouvido “musical” para o professor de música.”, Kurt Meinel (1972), citado em Sarmiento, P (2004) Pedagogia do Desporto e Observação.

A observação, segundo Sarmiento, P. em Pedagogia do Desporto e Observação (2004), *“ não é só olhar o que se passa à nossa volta. Mais que isso é captar significados diferentes através da visualização.”*

Durante as aulas os professores devem ver e não olhar, pois olhar é o acto de reconhecer algo diferenciado e ver é dar significado às coisas, para perceber melhor passo a citar uma pequena explicação de Sarmiento, P. em Pedagogia do Desporto e Observação (2004) *“... “ver” não se limita a um olhar sobre um facto ou uma ideia mas, mais do que isso, atribui-lhe um sentido significativo. “*

Segundo Sarmiento, P. em Pedagogia do Desporto e Observação (2004), citando Postic & Ketele (1988), *“observação é dirigir um olhar sobre algo ou alguém e torná-lo como objecto; é um processo que inclui a recolha de informação, mas também a organiza, compreende e relata. “*

Para Meinel (1960) citado em Sarmiento, P (2004) Pedagogia do Desporto e Observação,” a observação é o *“miolo” da intervenção pedagógica do “ pedagogo desportivo” (professor de educação física ou treinador desportivo).”*. O que significa que o processo de observação é fundamental no processo ensino – aprendizagem, pois é através desta técnica que os professores conseguem identificar os erros dos seus alunos aquando a realização de qualquer técnica no decorrer da aula.

Assim sendo, um professor deve estar preparado para observar, deve saber observar com olhos de “ver” e não olhos de “olhar”, para assim conseguir captar todos os movimentos dos alunos. Paula Brito (1994, p.11) considera que o observador, neste caso o professor, *“ deve ser preparado, treinado a observar, a descrever e a interpretar pois ele é quem observa os fenómenos e os acontecimentos. “*

Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



Este facto de os observadores serem treinados a observar e a interpretar, é realizado ao longo de todo o estágio pedagógico quando são realizadas as observações das aulas dos colegas estagiários. Ao estarmos a observar a aula de um outro colega, estamos a praticar, aula após aula, a nossa capacidade de interpretação e descrição da aula. Obviamente que quando estamos do outro lado do campo, é mais fácil conseguirmos observar mais coisas, é mais fácil repararmos em mais pormenores, mas ao estarmos com esta atenção vamos com outro pensamento para as nossas próprias aulas, vamos com outros campos de visão, relembremos das observações e interpretações que fizemos da aula dos nossos colegas e das interpretações do colegas e tentamos aplicá-las nas nossas próprias aulas. Se não conseguirmos observar, nas aulas dos nossos colegas, os aspectos mais pertinentes, os aspectos mais direccionados com os objectivos da aula, também não o conseguiremos fazer no decorrer da nossa aula, daí Paula Brito (1983) achar extremamente importante o *“aperfeiçoamento das técnicas de observação”*. Como diz o ditado inglês *“Practice makes perfect”*, só praticando inúmeras vezes, só estando em campo variadíssimas vezes é que conseguimos alcançar o nosso objectivo. Com todo este treino. Segundo Sarmiento, P. em *Pedagogia do Desporto e Observação (2004)* *“ afirma a preparação dos observadores, como uma urgência pedagógico - didáctica, a qual se confirma no que um observador treinado pode compreender sobre os seus alunos/atletas. Um professor que não consegue “ver” as discrepâncias entre a execução do praticante e a pretendidas, ficará diminuído na sua capacidade de intervenção.”*.

Contudo, o atingir de objectivos e o chegar ao sucesso, não depende apenas da observação do professor, os alunos também devem ser capazes de se auto-observar. Tendo em conta os objectivos formulados pelo professor no início da aula, e tomando nota das principais componentes críticas da técnica desejada, o aluno, ao longo da execução do movimento, deve ser capaz de se observar através de questões que lhe são feitas como *“ vê como fizeste”, “ olha onde colaste as mãos”, “ como estava o teu corpo”,* todas estas questões servem para o aluno se comparar com a execução do modelo. A demonstração é um óptimo instrumento para aperfeiçoar a observação assim como para o aluno aprender a se auto – observar. Segundo Knapp (1980), *“ a demonstração apresenta a primeira intenção de obter,* Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



por parte do praticante, uma ideia clara da globalidade da tarefa a aprender.” Durante uma demonstração o praticante deve estar muito atento, pois o objectivo dele é reproduzir o que o modelo está a executar. Para conseguir alcançar a técnica, ou se não conseguir alcança-la, corrigi-la, com a auto - observação, o aluno segundo Christina & Corcos (1988) “ *deve estar atento à apresentação do modelo, deve conseguir reter as palavras - chave do modelo sobre esse movimento, deve estar motivado a melhorar a sua execução para assim conseguir reproduzir o movimento desejado.* “. Concluindo este ponto, o professor deve conseguir captar a atenção dos alunos, demonstrar ou reproduzir os elementos chave da técnica, recordar as componentes críticas, motivar os alunos para melhorar a execução e por fim conseguir com eles consigam a reprodução da habilidade. Através destas etapas todas o aluno conseguem por fim auto-observar-se.

Observar permite-nos perceber algo, criar dúvidas e conseqüentemente formular as suas respostas. Ao percebermos essas aprendizagens em dúvidas ou respostas conseguimos até chegar à conclusão que será necessária uma diferenciação pedagógica. Segundo Gomes, (2001), “ *diferenciação pedagógica pode definir-se como o procedimento que procura empregar um conjunto diversificado de meios e de processos de ensino e de aprendizagem, a fim de permitir a alunos de idades, de aptidões, de comportamentos, de savoir-faire heterogéneos, mas agrupados na mesma turma, atingir, por vias diferentes, objectivos comuns.*”. Para isso é necessária a utilização de estratégias diversificadas, visando o maior sucesso possível para todos os alunos. Esta é uma preocupação importante numa escola que tem de ser para todos, constituindo um interessante desafio aos professores. “ *Para permitir o sucesso educativo a todos os alunos, o professor tem de proporcionar condições adequadas às suas diferentes características*”, segundo Sá (2001).

Na minha realidade, na realidade da turma, verifiquei diversas vezes que alguns alunos não realizavam os exercícios na sua forma correcta por saberem que estavam a ser observados, por saberem que eu estava ao seu lado aquando a execução do movimento, mas quando me distanciava e via de longe a execução do mesmo movimento, este saia bem e por vezes perfeito. Este facto levou-me a questionar se os alunos se sentiam pressionados pela minha presença ou se era Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



mera coincidência, uma vez que eles estão em constante observação e avaliação. Este reparo foi frequente no decorrer das aulas, aulas onde existiam exercícios de maior precisão, como no voleibol (serviço por baixo); no futsal, basquetebol e andebol durante a finalização, na ginástica de solo e praticamente em todas as aulas. Infelizmente, durante este ano não consegui realizar um estudo aprofundado sobre esta questão, mas pretendo no futuro conseguir obter mais respostas sobre esta temática, se a observação directa influencia ou não a capacidade psicomotora dos alunos no decorrer das aulas. No entanto fico-me por falar sobre a relação da observação com os feedbacks.

“ A observação directa e sistemática é o método mais adequado a situações ditas “naturais”, onde o individuo actua com a naturalidade, isto é, situações que ele conhece e onde o seu comportamento flui normalmente”, António Paula Brito, *Observação Directa e Sistemática do Comportamento*, (1994). Nas aulas de educação física, os professores usam muitas vezes uma observação do comportamento não – verbal, onde são utilizados muitas vezes gestos em vez de palavras para transmitir uma ordem.

É neste contexto que falamos em feedbacks pedagógicos. Feedback pedagógico é a resposta do professor a uma execução do aluno. *“ É um comportamento de reacção”,* segundo Fishman & Anderson (1971) citado por Sarmiento, P (2004). Os feedbacks pedagógicos são emitidos como forma de aprendizagem pois são emitidos para que o aluno consiga reflectir sobre a sua execução.

Os professores de educação física usam a observação para fazerem juízos sobre o comportamento técnico e tático, dos seus alunos. Usam a observação para emitir feedbacks que consigam melhorar o desempenho dos alunos e não só para referir se as técnicas estavam correctas ou não.

Quando um professor tem um melhor conhecimento da matéria, este está com maior atenção na observação, pois sabe o que ver e quando ver. Ao saber os exactos momentos que deve olhar, facilmente lhe sairá um feedback de modo a corrigir a execução do aluno.

O facto de um professor não gostar do tipo de aula, matéria pode também influenciar na sua observação e conseqüentemente na transmissão de

Professor Estagiário: Catherine Costa Grilo



feedbacks. Meinel (1960) citado em Sarmento, P (2004) *Pedagogia do Desporto e Observação*, afirma que “ *o professor experiente e com boa formação distingue-se do principiante precisamente nas advertências que, com rapidez e certeza os erros, dirige aos seus praticantes e nas quais se baseia para formular as suas novas instruções.*”. Um estudo feito por Elliot, Wills & Goldstein (1973, in Hoffman & Sembiante, 1975), leva os mesmo a dizerem que “ *indivíduos com experiência visual na observação de movimentos humanos (gestos técnicos) estão mais capacitados para identificar “ erros de execução” quando estes aprecem.*”. Portanto um professor que seja capaz de realizar uma boa observação conseguira detectar os erros dos seus alunos e corrigi-los usando os feedbacks apropriados.

Para Piéron (1999), “*a informação contida na reacção depende em grande medida da habilidade do educador para observar e analisar um gesto motor.*”.

Ao longo do ano deparei-me com situações em que me considerava uma boa observadora e noutras uma ma observadora, pois quando se tratava de modalidades que me sentia mais à vontade, os feedbacks saiam espontaneamente, pois sabia identificar de imediato os erros de execução e sabia aplicar os feedback apropriados para a situação. Em outros casos, como no voleibol, modalidade em que não me sinto tão confortável, sentia que não me conseguia exprimir tão bem, não sabia aplicar os feedbacks logo no momento, tendo que esperar pelo final da aula e aplica-los nesse momento, o que poderia não ficar retido nos alunos, por estarmos já no final da aula e porque os alunos já não se encontravam no momento de execução.

Em suma, para um professor saber corrigir os seus alunos, tem de realizar, obrigatoriamente, uma boa observação. Um professor inexperiente neste ramo, sem treinos, sem conhecimentos na matéria, não saberá o que corrigir, quais feedbacks aplicar e muito menos quando os aplicar.

Como diz Kurt Meinel (1971) citado em Sarmento, P. (2004) *Pedagogia do Desporto e Observação*, “*quem não sabe olhar não sabe corrigir e melhorar as execuções do movimento.*”.



8- Conclusão

Assim chego ao fim deste relatório de estágio, que abrange uma pequena parte do que fiz o ano de estágio. Não foi um ano fácil, pois tive bastante trabalho, trabalho complicado mas que no fim mereceu a pena.

Ao longo deste ano, fui realizando tarefas, elaborando tarefas que apenas me permitiam crescer como professor e como pessoa. Passei dificuldades, mas com bastante esforço consegui ultrapassar essas dificuldades.

Apesar de ser professora e por norma deveria ter ensinado mais do que aprendido, neste caso as situações equipararam-se, pois foram tantas as situações de aprendizagem quanto as de ensino. Aprendi como professor, como profissional, e como aluna.

A partir de hoje, devo ter a noção de tudo o que foi apreendido este ano, pois a partir daqui, são estas aprendizagens que vão definir o meu trabalho, o meu método de trabalho, o meu comportamento como professora, apenas ajustando-me à realidade que poderei encontrar. Vão ser estas aprendizagens que me vão fazer com que não tenha medo num novo início.

A minha experiência como docente não é muito abundante, leccionei nas Actividades de Enriquecimento Curricular, mas essa realidade para mim foi e será uma completa desilusão, por factores de comportamento dos alunos e pela imensa falta de educação dos alunos desde do 1º ano de escolaridade ao 4º ano. Ao leccionar estas actividades pensei para mim que não estaria na profissão correcta, pois os alunos eram completamente indisciplinados e o facto de não conseguir trabalhar da forma desejada apenas me desmotivava dia após dia.

Com este estágio, verifiquei o contrario, consegui voltar ao 1º dia de aulas da licenciatura e encontrar a minha maior vontade, ser professora de educação física. A realidade é maior, mais complexa, mas os resultados que obtive este ano permitiram-me ganhar motivação para seguir em frente com este objectivo.

Este ano foi o primeiro de muitos na minha carreira de docente, mas será sem dúvida o que deixará mais saudades e mais vontade de voltar.



É com grande satisfação que concluo este relatório de estágio, pois é sinal que conclui com sucesso um dos maiores e mais importantes momentos na minha carreira.



9- Bibliografia

ALLAL, L. (1989). Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação, p. 59-118.

Anguera, M.T. (1999). Observación en Deporte y Conducta Cinésico - Motiz: Aplicaciones

Bento, Jorge Olimpio (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*.

BLÁSQUÉZ SANCHEZ,D. (1996). Como evaluar.El proceso de evaluación. (pp.59-118).

Bloom, B. Hastings, I. and Madaus, G. (1971). *Handbook on the Formative and Summative Evaluation of Learning*.

Bratfische, S. (2003).*Avaliação em Educação Física: Um Desafio*

Brito, A. P. (1994). Observação Directa e Sistemática do Comportamento

Camilo Cunha, A. (2008). *Ser professor. Bases de uma sistematização Teórica*.

Documentos de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensino Básicos e Secundários, FCDEF-UC

Documentos de apoio da disciplina de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensino Básicos e Secundários, FCDEF-UC

Dossier de Estágio Pedagógico 2011/2012, Professor Estagiário Catherine Grilo.

Guia Pedagógico de Mestrado (2011-2012)



Piéron, M (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*

Piéron, M (1999). *Para una Enseñanza Eficaz de Las Actividades Físico-Deportivas*

PINTO, J. (2004). A avaliação em educação. Escola Superior de Educação de Setúbal

Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da aprendizagem.*

Sarmiento, P (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*

Siedentop, D. (1998). *Aprender a enseñar la educación física.* INDE.

Sobral, F. (1980). *Introdução à Educação Física.* Livros Horizonte.

Wragg, E.C (1994). *An introduction to classroom observation*